



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR: A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS NA UFPA

Waldma Máira Menezes de Oliveira¹
Raphaella Duarte Cavalcante Lopes²

O uso de metodologias que estejam diretamente ligadas no processo de construção do conhecimento se faz necessário para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva e satisfatória. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), através da produção de vídeos que ao fazer uso de imagens, da transmissão de mensagens de maneira mais rápida e com uma linguagem mais atual, podem auxiliar neste processo de forma dinâmica, promovendo o desenvolvimento da criatividade e possibilitando o protagonismo do aluno. Esta pesquisa analisa os vídeos elaborados pelos graduandos das disciplinas, Libras e Fundamentos da Educação Inclusiva, na UFPA Cametá e Castanhal. Na primeira, foram produzidas quatro lendas Amazônicas, destacando-se a lenda do Boto por ter utilizado diversos cenários, figurinos e a demonstração com mais clareza dos sinais realizados pelos graduandos. Na segunda, foram produzidos seis vídeos sobre textos da área da Educação Inclusiva e Especial. Verificou-se que o uso deste recurso proporcionou um maior envolvimento dos estudantes e viabilizou uma aprendizagem mais efetiva. Estes materiais estão sendo utilizados na formação dos atuais e futuros docentes de Cametá e Castanhal, bem como disponibilizou-se estes materiais para escolas e secretarias de educação a fim de contribuir para formação continuada dos professores da educação básica e divulgação das informações produzidas.

Palavras-chaves: Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação Especial. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre a relação entre as práticas pedagógicas no ensino superior e o uso das tecnologias educacionais. De acordo com Oliveira (2013), a concepção de educação que o professor possui está imbricada no fazer educativo, isto é, na sua prática pedagógica e, a partir dela, nas suas escolhas metodológicas. Pensar educação em uma perspectiva humanizadora,

¹ Professora Assistente II da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pesquisadora do Núcleo de Educação Popular (NEP) da UEPA, vinculada à linha Educação Inclusiva e Diversidade e colaboradora do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) coordenado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Coordenadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina –GESAT - do Coral de Libras Mãos que Falam e da Divisão de Inclusão Educacional – DIE – da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá. E-mail: waldma@ufpa.br

² Professora Assistente II da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal. Coordenadora do Grupo de Educação Inclusiva da Região Amazônica (GEIRA). E-mail: geiraufpa@gmail.com

holística e dialógica é proporcionar uma prática educativa alicerçada no respeito, no afeto e na valorização do saber do outro, pois para Freire (1995):

A priorização da “relação dialógica” no ensino permite o respeito à cultura do aluno, à valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores. (FREIRE, 1995, p. 82)

Somando-se a isso, para que o ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva e satisfatória, se faz necessário o uso das metodologias que estejam diretamente ligadas no processo de construção do conhecimento. Segundo Libâneo (2008, p. 149), “o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelos estudos das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais”.

Segundo Giuseppe (1981, p. 79), metodologia nada mais é “que caminho que conduz ao conhecimento, e este é a energia que possibilita ação consciente do homem com relação ao meio, aos seus semelhantes e a si mesmo”.

De acordo com o autor, a metodologia é o caminho que leva ao conhecimento, para que isso ocorra de maneira eficaz, cabe, então, ao professor ajustar às metodologias de acordo com a necessidade dos alunos da turma, se esforçando para encontrar a melhor metodologia, a melhor organização curricular e o melhor tipo de oferta educativa no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com (GIUSEPPE, 1981):

O professor deve pesquisar formas de ensino que mais se adaptem aos seus alunos, aproveitando, quando viável, partes dos métodos e técnicas conhecidos, procurando estruturar novas formas de ensino mais ajustadas à realidade pedagógica que tenha de enfrentar.

Essas novas formas de ensino devem perseguir melhor adaptação à realidade dos educandos, em consonância com os objetivos visados. (GIUSEPPE, 1981, p.85)

Ao ajustar as formas de ensino às peculiaridades dos seus educandos, o educador valoriza e respeita a diversidade do mesmo e o tempo de sua aprendizagem. Destacando que a tarefa do educador é problematizar conteúdos e não os dissertar, pois a aula se constitui em “encontro em que se busca conhecimento, e não em que este é transmitido” (FREIRE 1980, p. 79).

Considerando estes aspectos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Uma maneira pedagógica de utilizá-las é através da produção de vídeos, que favorece a aprendizagem por ser uma atividade dinâmica, o desenvolvimento da criatividade e possibilita o protagonismo do aluno. A produção de vídeos se caracteriza pelo uso de imagens, a transmissão de mensagens de maneira mais rápida e com uma linguagem mais atual (CARVALHO 2003; COSTA; RODRIGUES; BOSSLER 2013; LUA; FERREIRA 2013).

De acordo com Costa, Rodrigues e Bossler (2013), seus benefícios são: a) Desenvolvimento do pensamento crítico; b) Promoção da expressão e da comunicação; c) Favorecimento de uma visão interdisciplinar; d) Integração de diferentes capacidades e inteligências; e) Valorização do trabalho em grupo.

Além disso, os estudantes podem se sentir mais motivados a participar e interagir com o conhecimento e a informação de uma forma mais efetiva (CARVALHO 2003; LUA; FERREIRA, 2013).

Assim, a pesquisa apresenta como objetivo geral analisar o uso da produção de vídeos como atividade avaliativa nas disciplinas Libras e Fundamentos da Educação Inclusiva na UFPA Cametá e Castanhal. Como objetivos específicos: a) descrever o uso do vídeo como metodologia diferenciadas para a aprendizagem das temáticas: Libras e Educação Inclusiva;

b) identificar os pontos positivos que a utilização dos vídeos proporcionou aos graduandos e c) relacionar projetos futuros acerca do produto gerado.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa. De acordo com Ludke e André (1986, p.11) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural com sua fonte direta de dados [...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”.

A pesquisa foi dividida em dois momentos. O primeiro momento foi a fase exploratória na qual realizamos um levantamento bibliográfico acerca da Educação Especial nos seus aspectos legais e teóricos, bem como metodologias no ensino com ênfase na produção de vídeos. Se ele for “bem feito permite ao pesquisador partir do conhecimento já existente [...] dos conceitos bem trabalhados que viabilizem sua operacionalização no campo das hipóteses formuladas” (MINAYO, 2010, p. 61).

O segundo momento foi à construção do relato de experiência sobre o uso da produção de vídeos como atividade avaliativa nas disciplinas de Libras e Fundamentos da Educação Inclusiva. O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação, traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu.

Assim, o relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. A construção do relato de experiência ocorreu a partir de duas disciplinas ministradas pelas autoras deste artigo. A disciplina de Libras foi ministrada em julho de 2016 à turma de História intercalar com carga horária de 51h. Teve como objetivo propiciar ao graduando conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, reflexão sobre a

inclusão dos alunos surdos e a representação social da surdez no campo legal, clínico e sócioantropológico.

A disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva foi ministrada de Setembro a Novembro de 2017 à turma de Pedagogia com carga horária de 60h. Teve como objetivo compreender os fundamentos da Educação Inclusiva e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

As docentes solicitaram aos graduandos que formassem grupos e que elaborassem vídeos sobre as temáticas: a) Lendas Amazônicas em Libras e b) Documentos nacionais e internacionais, e pesquisas sobre a Educação Inclusiva e Educação Especial. Ao término da disciplina os grupos deveriam entregar sua produção.

Para análise dos vídeos, foi utilizada uma abordagem qualitativa em que destacamos os pontos principais da inclusão de alunos com deficiência, bem como do processo de ensino-aprendizagem dos graduandos por viabilizar maior interação dos mesmos com o conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho apresenta as características dos vídeos elaborados pelos graduandos das disciplinas Libras na UFPA Cametá e Fundamentos da Educação Inclusiva na UFPA Castanhal.

A Produção de vídeos em Libras

O artigo justifica-se pelas mudanças significativas na educação de surdos nas duas últimas décadas, principalmente relacionadas na organização educacional e escolar, em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, destacando a participação dos

surdos nos movimentos sociais. Desse modo, segundo a Lei nº 10.436/02 no Art. 2º:

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1).

No ano de 2002 foi promulgada a Lei 10.436, cujo artigo 4º estabelece que: “O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente”.

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, destaca a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores. No artigo 3º desse decreto, está estabelecido para o Ensino Superior, a inserção da disciplina, obrigatoriamente, nos curso de Pedagogia, Educação Especial, nas diversas licenciaturas e no curso de Fonoaudiologia, Conforme:

CAPÍTULO II DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005, p. 1).

O marco da inserção de disciplinas sobre a educação especial nos currículos de formação docente (neste caso a educação dos surdos) deu-se após a promulgação da Lei nº 10.436, que reconhece a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como a língua oficial dos Surdos.

As características da língua devem ser usadas para o seu ensino, no caso da Libras a modalidade: visual e gestual. Para tanto, fizemos uso de diversos vídeos em Libras, dicionários, teatros, músicas, imagens, diálogos, conversação, entre outros.

Por outro lado, as simbologias e as representações das lendas são contadas de geração em geração por meio da oralidade, o que acarreta a exclusão de um grupo: os surdos. Portanto, contar lendas em Libras é possibilitar acesso a cultura regional amazônica para aqueles sujeitos que por não ouvir desconhecem as marcas identitárias do seu povo.

Na disciplina de Libras, a avaliação consistiu em dois momentos. O primeiro, **A Parte Teórica**, apresentação de um Plano de aula inclusivo, que atendesse alunos surdos e ouvintes, do ensino fundamental. Para esse fim, os graduandos iriam escolher um tema da disciplina de história e propor uma metodologia flexível. Alguns escolheram: Revolução industrial, Descobrimento do Brasil e entre outros. Destacamos que todos os grupos fizeram uso de vídeos em Libras salvos do YouTube (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UqMCI4HJg6k> Acesso em: 08.11.17). O segundo, **A Parte Prática**, os grupos preparam um vídeo gravado em DVD realizando uma narrativa em Libras sobre uma Lenda Amazônica.

No segundo momento avaliativo, tivemos os seguintes produtos: A lenda da Mandioca, A lenda da Vitória Régia, Matinta Pereira e a lenda do Boto. Após a entrega dos vídeos em Libras, fizemos algumas atividades como: formação com os surdos cametaenses sobre as lendas da nossa região, entrega de material para alunos e professores, apresentação em eventos como recurso

metodológico para o ensino de Libras e ampliação de vocabulário de sinais locais.

Para análise neste artigo, usaremos a lenda do Boto (Figura 1). De acordo com a cultura Amazônica, um boto cor-de-rosa sai dos rios nas noites de festas. Com um poder especial, consegue se transformar num lindo, alto e forte jovem vestido com roupa social branca. Vai a festas e bailes noturnos em busca de jovens mulheres bonitas. O boto aproxima-se das jovens desacompanhadas, seduzindo-as. Logo após, consegue convencer as mulheres para um passeio no fundo do rio, local onde costuma engravidá-las. Na manhã seguinte, volta a se transformar no boto. Segundo Wanzeler (2013):

O boto apresenta variações ligadas à cultura (mito), educação (transmissão de saberes) e a biodiversidade (fauna). Enquanto figura mítica da Amazônia apresenta-se tanto na forma de homem, mulher ou animal. Pode se locomover pelo meio terrestre, aquático e inteligível. (WANZELER, 2013, p.12).

Figura 1 – A lenda do Boto



Fonte: Elaboração dos graduandos de História na disciplina de Libras – Acervo GESAT

Esta produção fez uso de diversos cenários, figurinos e os graduandos demonstraram com mais clareza os sinais realizados. Assim, o produto final foi apresentado de modo acessível ao espectador, contendo: legenda centralizada e sincronizada ao vídeo embaixo das imagens, personagens usuários de Língua Brasileira de Sinais - Libras, a fonte escolhida (Times New Roman 24) na cor branca, dando contraste ao fundo, oferecendo suporte aos sujeitos com baixa visão. O limite na acessibilidade do produto se deu pela ausência da audiodescrição, elemento esse que já foi problematizado e idealizado nas produções futuras.

Como projetos futuros pretendemos: disponibilizar o material para mais escolas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Cametá e produzir vídeos das lendas amazônicas que não foram contempladas nesta disciplina.

A produção de vídeos sobre Educação Inclusiva e Educação Especial

Ressaltamos também a importância dos ganhos na área de Educação Inclusiva e Especial, principalmente a partir do final do século XX, e a transversalidade deste tema em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2008; UNESCO 1990). Na Educação Superior, também há a responsabilidade pela produção de materiais didáticos e pedagógicos e a formação inicial e continuada de professores para inclusão escolar (BRASIL, 2008; 2009). Para tanto, no curso de Pedagogia do Campus de Castanhal houve a inclusão das disciplinas de Fundamentos da Educação Inclusiva e Libras.

Na disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva, a avaliação consistiu em três momentos. O primeiro foi a produção em vídeo sobre documentos nacionais e internacionais, e pesquisas na área da Educação Inclusiva e Especial em que utilizamos os seguintes textos: Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), Crianças e adolescentes adotivos: como são vistos pela

escola? (VELOSO; ZAMORA; ROCHA-COUTINHO 2016), Política Nacional da educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), Fundamentos Históricos e Legais da Educação da Pessoa com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no Brasil (CAPELLINI; RODRIGUES, 2014), A formação de professores para educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiência (KASSAR, 2014), Educação inclusiva e formação docente: percepções de formandos em pedagogia (BARBOSA-VIOTO; VITALIANO, 2013) e Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para a inclusão de alunos com necessidades educacionais (VITALIANO, 2007).

Inicialmente, os grupos preparam um resumo sobre o texto para depois realizarem a produção visual. Os vídeos deveriam apresentar o resumo dos textos e fazer uso dos recursos visuais (imagens, desenhos, figuras), legenda e áudio com a leitura da legenda a fim de promover a acessibilidade à todas as pessoas. Houve orientações em grupo durante a produção do resumo e do vídeo. Posteriormente, realizamos a socialização dos vídeos em sala de aula.

O segundo, cartilha dos alunos com deficiência, os graduandos da disciplina organizaram um resumo sobre as necessidades de adaptação e dificuldades que os estudantes com deficiência do Campus relataram na entrevista que eles realizaram.

O terceiro, inclusão nas escolas municipais, foi uma pesquisa de campo em que os graduandos entrevistaram as coordenadoras pedagógicas das escolas municipais que possuíam o maior número de alunos com deficiência acerca de questões sobre o processo de ensino-aprendizagem dos discentes público da Educação Especial e a formação dos professores de sua instituição de ensino.

Para análise neste artigo, utilizaremos o vídeo do texto de Capellini e Rodrigues (2014) que apresenta o histórico da Educação Especial no Brasil, a legislação brasileira para este público, bem como os documentos internacionais que a influenciaram, e os direitos das pessoas com deficiência (Figura 2).

Figura 2 – Fundamentos Históricos e Legais da Educação da Pessoa com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no Brasil.



Fonte: Elaboração dos graduandos de Pedagogia na disciplina de Fundamentos da Educação Inclusiva – Acervo do GEIRA

Esta produção fez uso de imagens coerentes com os dados, foi todo narrado e com legenda. A legenda estava localizada abaixo das imagens, em uma ou duas linhas, com fonte visível, com contraste entre ela e o fundo e estava em sincronia com o áudio. Desta forma, este foi o vídeo que melhor possibilitou a acessibilidade de todos à informação, pessoas com ou sem deficiência.

Observamos que a utilização de vídeos viabilizou uma aprendizagem mais lúdica, proporcionou uma maior participação dos graduandos e um aprofundamento maior nas discussões relacionadas aos textos. Desta forma, verificamos que o uso deste recurso no processo de ensino-aprendizagem corroborou com os dados encontrados na literatura pertinente a este tema na

área da educação (CARVALHO, 2003; COSTA; RODRIGUES; BOSSLER, 2013; LUA; FERREIRA, 2013).

Como projetos futuros pretendemos: realizar um cine debate com os vídeos produzidos durante a disciplina e disponibilizar o material no YouTube, nas escolas e nas Secretarias Municipal (SEMED) e Estadual (SEDUC) de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do artigo nos possibilitou, enquanto docentes, uma reflexão acerca das metodologias diferenciadas para o ensino de graduandos da Universidade Federal do Pará. Não somente na utilização de vídeos com temáticas abordadas nas disciplinas, mas principalmente na criação de materiais pedagógico voltados para a área da Educação Especial, favorecendo assim a autonomia do sujeito no processo de ensino – aprendizado e destacando a criação de vídeos com saberes locais, como: a lenda do Boto e vídeos na área da Educação Especial.

Este relato de experiência é o primeiro passo para uma pesquisa significativa no campo da academia, que irá possibilitar uma prática diferenciada, não somente na universidade, mas servirá como base nas formações continuadas aos professores da SEMED Cametá e Castanhal, utilizando a metodologia visual como aporte teórico e conceitual.

Atualmente, em Cametá, os vídeos são usados em algumas Salas de Recurso Multifuncionais (SRM), o vídeo do Boto é utilizado para ensinar lendas aos surdos do município e destaca-se a aprovação do projeto de extensão intitulado “Produção de Material Didático para Educandos Surdos na Amazônia Tocantina: A Tecnologia como Ferramenta Bilíngue na Inclusão Educacional”. Este projeto visa promover formação continuada aos professores da Educação básica sobre material didático (produção de vídeos) bilíngue para educandos

surdos, visando capacitar profissionais inclusivos, que contribuirão para a educação e a acessibilidade de educandos surdos da Amazônia Tocantina. Além de desenvolver, um software para plataforma móvel acerca dos sinais das localidades de Cametá e produzir quatro Glossários de Libras (Química, Física, Biologia e História).

Em Castanhal, os vídeos são usados em outras turmas na disciplina de Fundamentos da Educação nos cursos de Educação Física e Pedagogia, e em rodas de conversa realizadas com pessoas com deficiência, familiares, profissionais da educação e demais membros da sociedade interessados neste tema.

Assim, a construção do relato de experiência oportunizou uma reflexão ao fazer pedagógico atrelado às tecnologias educacionais, ilustrou a possibilidade da produção de vídeos feitos pelos graduandos nos campi do interior da Universidade Federal do Pará e impactou na formação inicial e continuada dos profissionais da educação nos municípios supracitados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-VIOTO, J.; VITALIANO, C. R. Educação inclusiva e formação docente: percepções de formandos em pedagogia. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n. 11, p. 353-373, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2011.

CARVALHO, E. J. C. de. Conhecimento da história e da educação: o cinema como fonte alternativa. **Comunicações**, v. 10, n. 2, p. 183-193, 2003.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Fundamentos Históricos e Legais da Educação da Pessoa com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no Brasil**. 2014. Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático

COSTA, V. G. da C.; RODRIGUES, V. C. da S.; BOSSLER, A. P. O uso de técnicas cinematográficas para a produção de vídeos na sala de aula. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 9., 2013, Girona. **Comunicación**, Girona: Revista Enseñanza de las Ciencias, 2013. p. 1591-1595.

FREIRE, P. **Extensão e comunicação?**, 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

FREIRE, P. **Educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIUSEPPE, I. N. **Metodologia do ensino**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

KASSAR, M. C. M. A formação de professores para educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiência. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 207-224, mai-ago 2014.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUDKE, M.; MARLI, A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPUD, 1986.

LUA, C. da C.; FERREIRA, M. Em tempos de tecnologias: os vídeos de curta duração e a educação em ciências. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 9., 2013, Girona. **Comunicación**, Girona: Revista Enseñanza de las Ciencias, 2013. p. 924-928.

MINAYO, C. S. (org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, W. M. M. de. A importância das metodologias no ensino de jovens e adultos surdos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL, 9., e SEMINÁRIO NACIONAL DO INES EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 18., 2013, Rio de Janeiro. **Anais**, Rio de Janeiro, 2013. p. 483-496.

SANTOS, L. F. dos; CAMPOS, M. de L. I. L. O ensino de Libras para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EdUfscar, p. 237-250.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994. Brasília: CORDE, 1994.

VELOSO, L. F. ; ZAMORA, M. H. R. N.; ROCHA-COUTINHO, M. L. Crianças e adolescentes adotivos: como são vistos pela escola?. **Arquivos Brasileiros de Psicologia** (Online), v. 68, p. 5-20, 2016.

VITALIANO, C. R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para a inclusão de alunos com necessidades educacionais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 3, p. 399-414, 2007.

WANZELER, Z. do C. dos S. Boto em Gente, Gente em Boto: Narrativa Oral, Educação e Meio Ambiente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 6., 2013, Curitiba. **Anais**, Curitiba: PUCPR, 2013. p. 1- 14.